

GÊNERO ORAL SEMINÁRIO: UMA PROPOSTA A PARTIR DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Jaqueline Tatiane Carvalho Oliveira
Universidade Estadual de Santa Cruz

Siomara Castro Nery
Universidad Autónoma de Assunción

Marizéte Silva Souza
Universidad Autónoma de Assunción

RESUMO: O presente artigo objetiva apresentar uma proposta de sequência didática (SD) para estudo do gênero textual oral Seminário voltado para séries finais do ensino fundamental II. Trata-se de uma abordagem qualitativa que, partindo de pesquisa bibliográfica, completa-se pela apresentação de uma proposta de intervenção. Para fundamentar essa proposta de intervenção, selecionamos o aporte teórico de autores como Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004 e 2010), Marcuschi (2008 e 2015), Bronckart (2007) dentre outros e dividimos a produção nas seguintes etapas: na primeira etapa desenvolvemos uma abordagem reflexiva em relação ao gênero textual e tipo textual; na segunda, realizamos uma análise do tratamento dado aos gêneros textuais orais nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental; na terceira etapa tratamos especificamente do contexto histórico e da evolução do gênero seminário como uma abordagem de ensino; na quarta etapa apresentamos a sequência didática proposta por Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), a qual usamos como modelo para o desenvolvimento da presente construção; e, finalmente na quinta etapa descrevemos a proposta de intervenção da SD com foco no gênero textual seminário para ser aplicada em sala de aula. Esperamos colaborar para o fortalecimento da autonomia dos alunos no enfrentamento de suas diferenças sociais, econômicas e culturais, de modo que obtenham as condições e ferramentas para aprimorar a própria consciência crítica, formando ideias com diferentes conhecimentos e fontes de informações.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Comunicativo. Gênero Textual Oral. Seminário.

Introdução

Durante o período de estágio em Língua Portuguesa na Escola Municipal do Salobrinho em Ilhéus-Ba, percebemos o pouco tempo destinado ao estudo de gêneros orais – a falta de discussões, a falta de interação, pois a gramática era sempre priorizada de maneira técnica e sistemática. As atividades de análise linguística praticamente não existiam e os alunos ficavam presos a decorar a gramática, dando prioridade aos gêneros escritos. Motivadas por essa realidade, passamos a pesquisar a temática de gêneros orais, culminando no presente texto, resultado do TCC, tendo em vista que as dificuldades em torno do ensino da língua portuguesa ainda são grandes.

A partir de uma análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) percebemos que passos importantes foram dados no empenho de um ensino atualizado, produtivo e de qualidade, pois os mesmos indicam que o uso contextualizado de diferentes textos dentro da sala de aula faz com que os alunos tenham mais facilidade em aprender a ler e escrever.

O contexto que causou inquietação no ambiente escolar foi o fato de os métodos avaliativos serem realizados para mensurar o conhecimento dos alunos. Eram formas de análise técnica que paralisavam o desenvolvimento intelectual do aluno, pois a existência de respostas prontas de acordo com o que estava no livro didático, era a melhor opção para tirar uma nota que iria garantir a aprovação do estudante, comprometendo, assim, a formação da consciência crítica, a autoestima no que diz respeito à valorização de opinião pessoal em sala de aula para dialogar e expor suas ideias em vista do seu crescimento como cidadão engajado e em busca da construção de uma sociedade mais igualitária.

Em assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de Sequência Didática (SD) para estudo do gênero textual oral Seminário voltado para séries finais do ensino fundamental II. A estrutura da referida proposta de SD propõe ao professor observar minuciosamente o papel fundamental da SD em relação ao ensino de Língua Portuguesa através do trabalho com o gênero textual oral seminário com respeito a proporcionar ao aluno o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, organização dos fatos, raciocínio e reflexão em torno de um tema, obedecendo assim aos critérios de progressão no desenvolvimento do referido gênero, promovendo o crescimento linguístico comunicativo do aluno.

Para tanto, o presente artigo está dividido nas seguintes etapas: na primeira etapa desenvolvemos uma abordagem reflexiva da teoria apresentada em relação ao gênero textual e tipo textual; na segunda etapa, realizamos uma análise do tratamento oferecido aos gêneros textuais orais nos PCN do Ensino Fundamental; na terceira etapa, tratamos especificamente do contexto histórico e evolução do seminário enquanto gênero para uma abordagem de ensino; na quarta etapa, apresentamos a proposta de sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a qual usamos como modelo para o desenvolvimento da SD e, finalmente, na quinta etapa descrevemos a proposta de intervenção da SD, com foco no gênero textual oral seminário para ser aplicada em sala de aula.

Gêneros Textuais

Os gêneros textuais são textos que desempenham uma funcionalidade de acordo com cada característica, no que se refere às situações do dia a dia, com relação à comunicação. São

fontes de leitura, de informação e também de formação importantes para a prática de ensino e aprendizagem em sala de aula. De acordo com Marcuschi (2008), os gêneros textuais estão presentes desde o início da escrita alfabética no decorrer do século VII a.C., isto porque essa “forma de expressão “gênero” esteve sempre relacionada à tradição ocidental no que diz respeito ao iniciar-se com Platão através dos gêneros literários, [...] passando pela idade média, pelo renascimento e a modernidade, até o início do século XX” (MARCUSCHI, 2008, p.147).

É possível perceber, assim, que trabalhar a questão do gênero, embora nos remeta ao passado remoto, bem antes da Idade Média, faz parte ainda do nosso dia a dia, tendo em vista que os gêneros textuais estão não somente vinculados à literatura, como acontecia naquela época, como também são usados por uma categoria de discurso escrito ou através da oralidade muito presente na linguística.

No Brasil, um marco importante para o ensino são os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, (BRASIL, 1998) que desde então norteiam o trabalho dos professores em relação aos gêneros textuais em sala de aula, fortalecendo a prática docente, especificamente nas aulas de língua portuguesa. Os gêneros textuais são, pois, fundamentais para a diversidade textual e conexão entre as atividades discursivas realizadas na escola e na vida do aluno na sociedade com respeito a um aprendizado mais efetivo em relação à leitura, compreensão e produção de texto que fortalecem a construção do conhecimento.

O estudo sobre gêneros textuais principalmente no que se refere à investigação e à análise como fonte de interpretação, conhecimento e construção importantes para a prática do ensino aprendizagem em sala de aula, precisa ser desenvolvido levando em consideração a diversidade cultural dos alunos. Isto porque, trabalhar gêneros textuais em sala de aula significa ter um olhar não só para o contexto social do aluno, como também, para a carga cultural que ele carrega consigo. Sendo assim, a busca por textos que possam levar a uma reflexão dessa realidade, remete à análise dos mesmos e do discurso como forma não só de descrever a língua, como também de apresentar uma visão da sociedade, pois, segundo Marcuschi, (2008, p. 149), “[...] o estudo dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas”.

Para o referido autor,

[...] os gêneros textuais podem ser definidos como uma forma social se pensarmos neles como uma parte que está incluída na estrutura comunicativa da sociedade. Pois, sob esse aspecto, os gêneros textuais estão sempre relacionados à cultura, a uma forma de ação social, uma ação retórica, além de uma estrutura textual, uma organização social, entre outros (MARCUSCHI, 2008, p. 149).

Diante do exposto, o estudo dos gêneros textuais pode revelar como funciona a sociedade, o desenvolvimento linguístico do ser humano na sua condição de cidadão. Por sua vez, o gênero textual oral Seminário – de que vamos falar mais adiante – amplia no aluno o aperfeiçoamento da capacidade linguística enquanto formador de ideias.

Para Bronckart (2007, p. 103) “[...] a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental na socialização de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”. Sob essa perspectiva, o autor ressalta algumas considerações sobre o Interacionismo Sociodiscursivo, uma corrente teórica que considera o texto a unidade por meio da qual as práticas de linguagem se manifestam. Sobre essa concepção, o citado autor apresenta cinco princípios compostos na referida corrente teórica:

O primeiro indica que as ciências humanas devem tomar como objeto de estudo todas as ações ligadas ao desenvolvimento e funcionamento das condutas do ser humano. No segundo é estabelecido que as pesquisas sobre o funcionamento e o desenvolvimento do comportamento das pessoas devem ser pautadas na caracterização e na relação social/histórica dessas condutas. O terceiro princípio defende que o desenvolvimento humano, em sua totalidade, é efetivado pelo agir humano. O quarto defende que o processo de socialização e o processo individual são dois princípios fundamentais para a realização e desenvolvimento humano. O último princípio estabelece que a linguagem tem função imprescindível no processo de desenvolvimento do indivíduo (BRONCKART, 2007, p. 32).

Em síntese, no que diz respeito a uma noção de gênero, Marcuschi ressalta que nós nos comunicamos através de gêneros e de textos tendo em vista que a língua está relacionada a uma visão social, com relação à sua natureza interacional. Dessa maneira, o autor defende que [...] “quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística, e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações particulares” (MARCUSCHI, 2015, p.31).

Diante disso, essa relação (gênero textual e interação social) acima referida pelo autor, está relacionada à forma como um texto apresenta-se com características de aspectos linguísticos específicos predominantes no tipo textual.

Tipos Textuais

Os tipos textuais estão classificados de acordo com a sua forma, estrutura e objetivo. É importante ressaltar que gêneros textuais e tipos textuais não estão em uma posição oposta, e sim que um complementa o outro e estão interligados, ou seja, eles não subsistem de maneira

isolada ou alheia, são formas que se constituem no texto em funcionamento. Segundo Marcuschi, [...] os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidos como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção [...]. (MARCUSCHI, 2008, p. 154 -155).

Podemos perceber que esses tipos textuais representam habilidades linguísticas discursivas que se precisam entender, adquirir e dominar para construir as ideias para compor os textos. Além do mais, o que define o tipo textual de um gênero são as funções, suas características e a sua organização de fala e escrita.

Diante disso, não há uma oposição entre gênero e tipo. Os dois têm uma relação de complementariedade, ou seja, ambos coexistem e não são isolados um do outro, pois, todos os textos são realizados em um gênero e por sua vez, todos os gêneros realizam sequências tipológicas diversas. Essa relação se caracteriza como construção humana e histórica do sistema linguístico em determinadas situações, pois, as [...] “expressões humanas incorporam todas as linguagens, mas para efeito didático, a linguagem verbal será o material de reflexão, já que, para o professor de língua materna, ela é prioritária como instrumento de trabalho” (BRASIL, 1998, p.139).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais: Os Gêneros Textuais no Ensino Fundamental

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam-se como um dos documentos oficiais relevantes para o ensino brasileiro no que diz respeito à orientação da prática metodológica docente e o currículo nas escolas do país tanto para o ensino fundamental, como também para o ensino médio.

Em se tratando da área de linguagens, códigos e suas tecnologias, esses documentos ressaltam a importância de priorizar a formação dos estudantes. Sendo assim, o trabalho com a língua portuguesa deve oferecer não somente ao professor, como também aos alunos – no que diz respeito ao envolvimento dos discentes no processo de ensino aprendizagem – o conhecimento em relação à interação de maneira produtiva em diferentes contextos de discussão. Por esse motivo, de acordo com os PCN “[...] no processo de aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino fundamental espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem [...]” (BRASIL 1998, p.32).

Diante disso, podemos trabalhar a ideia de linguagem como um ato direcionado por um objetivo comunicativo que se desenvolve em diferentes grupos, isto porque “todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte

das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam” (BRASIL, 1998, p. 21). Nesse sentido, trabalhar em sala de aula com gêneros textuais orais faz muito sentido. Em se tratando do gênero textual oral Seminário, objetivo de nossa pesquisa, a importância de ele ajudar a desenvolver no aluno essas funções de intenção comunicativa com relação a construções de ideias, argumentos, posição crítica dentro do contexto sociocultural em que os interlocutores vivem nos parece fundamental para a apreciação desse gênero em sala de aula do Ensino Fundamental.

É possível, dessa forma, construir com os alunos habilidades comunicativas diversas, a partir da relação dos mesmos com os textos, a fim de que os estudantes reconheçam a importância dos gêneros textuais, no caso específico do Seminário, para sua vida social, tendo em vista que a “educação verdadeiramente comprometida como exercício de cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem [...]” (BRASIL, 1998, p. 30).

Faz-se necessário ressaltar a relevância e destaque dos Parâmetros Curriculares Nacionais no que se refere aos gêneros textuais como prática de ensino aprendizagem no ambiente escolar. O referido documento impulsiona e motiva os professores a refletirem sobre as suas práticas didáticas no sentido de aprimorar o conhecimento, estimular o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, de acordo com o contexto social em que vivem, a fim de que os discentes tenham a expectativa de um futuro promissor através também do estudo dos gêneros textuais. Por isso, essas habilidades acima referidas estão relacionadas ao objetivo do gênero textual Seminário com respeito a proporcionar o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, organização dos fatos, raciocínio e reflexão em torno de um tema.

Seminário

A origem histórica do gênero textual oral Seminário, ocorreu na Alemanha. Segundo Althus (2011, apud BALCELLS e MARTIN, 1986), esse gênero se desenvolveu no interior da universidade, no final do século XVII, tendo seu pleno desenvolvimento no século XIX. Trazendo para o contexto brasileiro, Vieira (2007, p. 41), esclarece que “[...] na área de educação, o seminário é abordado como técnica de ensino socializado que passou a marcar presença em sala de aula na década de 30 com o advento da nova escola”. De acordo com Silva (2018), em relação à aula expositiva, surgiram propostas dessa Pedagogia Nova, que segundo o autor acima citado, previa a utilização do seminário como um dos recursos para

consolidar um novo modelo de ensino em que, além do professor, o aluno também pudesse assumir um papel ativo no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o seminário é um gênero que pode ajudar no desenvolvimento e aprimoramento das capacidades linguísticas do aluno, proporcionando-lhe uma postura crítica no seu agir frente à coletividade, contribuindo também para a formação de cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade mais democrática.

Apesar de suas potencialidades, o seminário representa um forte grau de dificuldade para iniciantes, sobretudo na estruturação da fala. Por isso, deve ser desmistificado o medo de falar em público por meio do desenvolvimento de competências linguísticas que possibilitam o uso da língua de acordo com cada contexto de produção, de modo a aperfeiçoar o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. Para Goulart (2006, p. 235), “[...] a prática da linguagem oral em sala de aula deve privilegiar a dimensão comunicativa e interacional da língua para garantir a ampliação da competência comunicativa do aluno, com o objetivo mais geral da promoção do exercício da cidadania”.

Portanto, o ensino do gênero textual oral seminário torna-se necessário para a vida do aluno, bem como para a expansão de sua competência comunicativa. Além disso, essa prática de ensino aprendizagem é fundamental para a ampliação do conhecimento no ambiente escolar, acadêmico e profissional. Somando-se a isso, o seminário deve ser reconhecido também por parte do professor como uma prática pedagógica que oportuniza a participação do aluno, antes delegada única e exclusivamente ao educador.

Outra característica muito importante do ensino do gênero textual oral seminário é o fato de ele ser heterogêneo, tendo em vista que,

[...] as atividades desenvolvidas na fase da preparação são voltadas ao domínio do conteúdo que compõem o tema do seminário, e ao aperfeiçoamento das habilidades linguísticas necessárias à realização da exposição oral, paralelamente, oportuniza o estudo, a aprendizagem e a produção de outros gêneros como o debate, a discussão, o resumo, notas e fichas etc. (SILVA, 2018, p. 46).

Assim, o aluno pode aperfeiçoar a sua condição de pessoa consciente de sua posição social, pois o domínio dessas habilidades proporcionará seu pertencimento (ele constrói uma bagagem de ideias e opiniões) que servirá para aperfeiçoar sua posição crítica com capacidade para argumentação, inserção e atuação social. A exemplo disso, podemos destacar que o seminário pode ajudar os alunos a expandir suas competências em negociar, defender seu ponto de vista de acordo com os seus valores. Estas posições correspondem à proposta de

formação cidadã, evidenciando um nível de consciência e formação crítica por parte do aluno, conforme preconizado nos PCN (BRASIL, 1998) de língua portuguesa.

Ademais, o domínio adquirido por meio das tarefas desenvolvidas no seminário desenvolve no aluno uma autonomia que permite ao mesmo tempo fazer uso do referido gênero em outras disciplinas e oportunidades, como também em exposições em congressos e eventos na área profissional. Portanto, essas tarefas conectadas entre si, ganham ainda mais relevância se articuladas na metodologia de sequência didática, tendo como benefício direto um maior dinamismo no processo de ensino – aprendizagem.

Sequência Didática

A Sequência Didática (SD) é uma prática educativa metodológica realizada através de um conjunto de atividades com o objetivo de tornar o estudo mais eficaz e produtivo. Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) informam que:

As sequências didáticas apresentam uma grande variedade de atividades que devem ser selecionadas, adaptadas e transformadas em função das necessidades dos alunos, dos momentos escolhidos para o trabalho, da história didática do grupo e da complementariedade em relação a outras situações de aprendizagem de expressão, propostas fora do contexto das sequências didáticas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 93).

Assim, para a proposta de ensino através do gênero seminário, como objeto de aprendizagem na aula de língua portuguesa, o professor pode utilizar desse procedimento como forma de tornar mais sistemática a prática de ensino desse gênero, considerando a complexidade inerente a essa prática e as variedades dos materiais a serem realizados permitindo, assim, o desenvolvimento comunicativo dos alunos na interação verbal.

A SD está relacionada à instrumentalização do aluno para o domínio do discurso linguístico do gênero a ser trabalhado. Sob essa perspectiva, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) afirmam que uma SD “tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 83).

Através de pesquisas sobre o ensino do gênero oral, os referidos autores desenvolveram uma proposta de SD, permitindo a viabilidade para o trabalho com o gênero oral em sala de aula voltada ao acesso do aluno para o exercício de novas práticas linguísticas exigidas pelas diversas situações comunicativas, por meio de um modelo dividido em 04

(quatro) etapas: Apresentação da situação; Módulos (1, 2 e 3); Produção Inicial; Produção Final.

Apresentação da situação:

Essa fase é destinada à exposição aos alunos sobre o gênero a ser trabalhado na aula e quais as etapas de desenvolvimento que deverão ser realizadas. Essa etapa da SD é de extrema importância, pois é através dela que os alunos podem construir ideias sobre a proposta comunicativa e a preparação dos conteúdos relacionados ao tema a serem produzidos no seminário. Assim, é necessário explicar com detalhes sobre a situação de comunicação, sobre os participantes e sobre a forma de produção, além de contribuir para o desenvolvimento da capacidade dos (mesmos) estudantes se tornarem (verdadeiros) locutores em uma prática de linguagem, isto porque essa fase “[...] permite, portanto fornecer aos alunos todas as informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo visado e a aprendizagem de linguagem a que está relacionado” (DOLZ, et al, 2010, p. 85).

Produção Inicial:

Essa etapa funciona como uma espécie de regulador que irá conduzir as ações do docente e dos alunos no que se refere ao desenvolvimento de uma SD. Possibilitando ao professor aprimorar e adaptar a SD às reais condições da turma, no sentido de desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos, a fim de que os mesmos possam estar mais preparados para realizar a produção final. Sendo assim, os alunos serão submetidos a uma leitura prévia, ou seja, serão utilizados os conhecimentos prévios com relação ao tema, a fim de desenvolver a consciência crítica deles, para que se possa trabalhar a autonomia e defesa de ideias, desenvolvendo a confiança e desenvoltura durante a apresentação do seminário.

Módulos:

Segundo Dolz et al (2010), a elaboração dos módulos deve ser pautada em questionamentos como quais dificuldades da oralidade devem ser abordadas?. Questionamentos como esse, conduzem o desenvolvimento de uma SD voltado para um trabalho docente mais articulado e mais ao alcance de se obter sucesso, o que tende a implicar em excelentes resultados. Os autores afirmam ainda que essa fase está relacionada à avaliação sobre as dificuldades encontradas pelos alunos em relação ao processo de produção e apresentação do seminário, subdividindo-se em 03 (três) módulos.

No primeiro módulo, serão postos em práticas instrumentos de superação para os alunos, como por exemplo, entrevistas e opiniões de jovens que tiveram dificuldades durante a produção e apresentação do seminário. O objetivo dessa ação é trabalhar os entraves

emocionais (nervosismo, ansiedade, insegurança, baixa autoestima), incentivando os estudantes a superá-los gradativamente durante o processo de elaboração de seminários.

No segundo módulo será trabalhada a Situação de Comunicação, ou seja, aprender sobre o tema no que diz respeito a adquirir e enriquecer conhecimento, construindo assim, uma exposição comunicativa que contemple a interação entre expositor e plateia. Outra abordagem que será trabalhada no referido módulo, além da Situação da Comunicação, é a Organização Interna do Seminário (Introdução do Tema, o Desenvolvimento e o Encerramento).

No terceiro módulo está relacionado à construção de uma linguagem comum, cujo foco é estabelecer uma forma interativa mais habitual para o aluno para que ele possa, no desenvolvimento da produção, melhorar o próprio desempenho junto à plateia.

Produção Final:

Essa etapa está relacionada ao momento da apresentação do seminário, ou seja, é o contexto em que o aluno colocará em prática tudo que aprendeu de acordo com o processo de ensino aprendizagem dos módulos. É nessa etapa, que o professor poderá fazer uma avaliação processual somativa, acompanhando o nível de desempenho do aluno durante a aplicação da SD. Assim, esse aluno será analisado de forma crítica construtiva afim de que evolua não em um único momento, mas sim, durante todo o processo de elaboração do Seminário.

Sob essa perspectiva, o estudo da proposta de SD possibilita ao professor observar minuciosamente o papel fundamental da SD em relação ao ensino de Língua Portuguesa através do trabalho com o gênero textual oral seminário, obedecendo assim, aos critérios de progressão no desenvolvimento do referido gênero e promovendo o crescimento linguístico comunicativo do aluno. Feitas essas considerações, passemos à exposição da proposta de SD a partir do gênero oral seminário.

Sequência Didática: Uma Proposta

A presente Sequência Didática foi construída para ser aplicada na Escola Municipal do Salobrinho, no município de Ilhéus – BA, mais especificamente nas séries dos anos finais do ensino fundamental II. O tema a ser abordado na proposta de intervenção é *Bullying*, pois o referido assunto foi escolhido pelos alunos da escola através de pesquisa realizada pela coordenação pedagógica sobre qual tema gostariam de tratar na atividade. Considerando que nessa escola é estabelecido o tempo/aula de 50 minutos, a previsão para essa SD inclui 05 (cinco) dias, com 100 minutos de aulas para cada dia no turno vespertino, perfazendo um total de 500 minutos para consecução da atividade.

Apresentação da Situação: Primeiro dia da SD,

Essa etapa que terá a duração dos primeiros 50 minutos, será iniciada com a exposição aos alunos sobre o gênero textual oral seminário que será trabalhado em sala de aula. Posteriormente, o docente apresentará o tema proposto para o seminário – *Bullying*. Dando prosseguimento, o professor fará a leitura juntamente com os alunos sobre a Lei do *Bullying* para que os mesmos conheçam os padrões de comportamento e as consequências que ocorrem quando se utiliza da prática do *Bullying*. Logo após, discutirá sobre o respeito ao próximo e o que rege a lei de direito a viver em sociedade democraticamente. Em seguida, serão explanados os elementos que estão relacionados ao *Bullying* (racismo, homofobia, misoginia, xenofobia, desigualdade social, gordofobia, entre outros), e que, por sua vez, serão temas escolhidos por cada equipe. Em uma sala com estimativa de 30 alunos podem ser formados grupos de cinco integrantes, perfazendo um total de seis equipes. O objetivo é que sejam trabalhadas as relações comunicativas interpessoais (interação entre os integrantes e discussões sobre o tema), a exploração no que se refere ao estudo de cada subtema e a forma de produção (dividir as tarefas pesquisar – internet, livros, depoimentos de pessoas que sofreram *bullying*, materiais para apresentação).

Produção Inicial: Primeiro dia da SD

Para essa etapa também serão destinados mais 50 minutos. Começará com a entrega pelo professor, de textos aos alunos, em formatos de tirinhas relacionadas aos subtemas para cada equipe. Posteriormente, o professor reunirá os grupos para que os alunos interajam entre si, desenvolvendo a formação de ideias, produzindo conhecimento. O objetivo é ajudá-los a compreender a importância da discussão em relação aos fatos apresentados nos textos para que eles estejam aptos para a produção final. Posteriormente, o professor fará uma abordagem sobre os problemas formulados (causa e efeito) e as soluções oferecidas nos textos lidos, priorizando assim, o papel do aluno enquanto participante ativo na prática do seu conhecimento prévio em relação à formação da compreensão e da consciência crítica, como também na prática de argumentar através das suas expectativas, inferências etc. Finalizando essas duas etapas (apresentação da situação e produção final), concluímos em 2 horas/aulas o correspondente a 100 minutos.

Módulo I: Segundo dia da SD

Essa fase terá a duração de 50 minutos do primeiro horário de aula. Princípios com a apresentação do vídeo de Sergio Barreto cujo tema é “Como perder o medo de falar em público”, com duração de 13 minutos no qual se relata como dois jovens venceram as dificuldades em uma apresentação oral e de que maneira conseguiram superar os obstáculos.

Posteriormente, para os 37 minutos restantes, o professor arrumará a sala em círculo e abrirá discussões sobre entraves emocionais como, por exemplo, nervosismo, ansiedade, insegurança, baixa autoestima que dificultam a desenvoltura durante a prática de falar em público. A ideia aqui é que o professor esclareça que o “erro” faz parte do processo de ensino-aprendizagem e que o mais importante é aceitar o desafio de aprender, conforme os dois jovens esclarecem no referido vídeo. Por último, o professor compartilhará suas experiências nas apresentações durante o ensino fundamental II e no Ensino Médio, com o objetivo trabalhar a empatia e deixar os alunos mais confiantes e menos temerosos com respeito ao processo de avaliação do docente.

Módulo II: Segundo e Terceiro dia da SD

Essa etapa inicializará no segundo horário de aula do segundo dia, com duração de 50 minutos, em que será desenvolvida a construção com os alunos da Situação de Comunicação, com relação às características da fala. Serão assistidos dois vídeos da fonoaudióloga Lenny Kyrillos cujos títulos “Como falar bem: FALA - Entonação e Pausa” (4’ 29) e “Como falar bem: Postura” (1’ 54). Ressaltamos que nessa etapa será necessária a utilização dos seguintes materiais: computador, data show e caixas de som. E por fim, nos 40 minutos restantes, será oportuno discutir com os alunos sobre as interações entre o expositor e os colegas que fizeram parte da plateia, ou seja, provocar a plateia em busca de uma reação, colocar questionamentos, finalizando a primeira etapa do módulo II.

No terceiro dia, essa etapa que corresponde à continuação do módulo II deverá ter a duração de 50 minutos no primeiro horário de aula. O professor deverá fazer uma explanação sobre a Organização Interna no que se refere à introdução (explicar o que levou o grupo a escolher o subtema e falar sobre o roteiro dos tópicos que serão abordados na apresentação), desenvolvimento (é o encadeamento das ideias, obedecer ao roteiro do plano de exposição, cumprir as fases de planejamento e preparação do seminário) e encerramento que é a capacidade de demonstrar o conhecimento adquirido sobre o tema, fruto da realização das etapas no que se refere ao planejamento e preparação. O objetivo é que os apresentadores possam interagir com a plateia, promovendo discussões a cerca do que foi apresentado de forma segura e confiante, permitindo a troca de conhecimento, desconstruções do senso comum entre debatedores e plateia.

Módulo III: Terceiro dia da SD

Essa fase, que corresponde ao segundo horário de aula desse terceiro dia, terá destinados 50 minutos para a explanação sobre os recursos linguísticos (elementos de coesão), tipos textuais (argumentação e exposição), que serão construídos no desenvolvimento do

gênero em questão, ou seja, como argumentar, como expor, de uma maneira interativa mais habitual para os alunos. Para facilitar a compreensão, o professor deverá utilizar-se de explicação dos referidos recursos e tipos textuais em situações dentro do contexto de vida dos alunos, ou seja, o professor cria cenários e oportunidades para que as interações entre ele e os alunos sejam mais dentro da realidade destes. Essas situações reais desenvolverão o conhecimento linguístico que pode ser usado para o objetivo comunicativo na produção de exemplos de uso e aperfeiçoar o poder argumentativo do aluno – fundamental para o desenvolvimento do seminário.

Produção Final: Quarto e Quinto dia de SD

Para essa primeira etapa será destinado o tempo de 90 minutos para a Apresentação do Seminário, os 10 minutos restantes serão destinados para arrumação das equipes, preparação do projetor e do computador. Serão destinados 15 minutos para cada uma das seis equipes, cuja ordem de apresentação será definida por sorteio.

Na segunda fase serão utilizados 100 minutos. Será realizada a retomada da discussão sobre as experiências, as dificuldades e a construção dos conhecimentos adquiridos durante todo o desenvolvimento da SD, com o objetivo de compreender a aquisição dos conhecimentos dos alunos em relação ao tema abordado, como também o olhar dos alunos em relação ao gênero textual oral seminário. O resultado esperado é que os mesmos não se sintam inseguros frente à execução da atividade. Posteriormente, será feita a Avaliação processual e somativa na qual será levada em consideração a assiduidade, responsabilidade (organização das informações, coerência e progressão lógica), posicionamento diante do público, interesse em aprender (domínio do assunto) e desenvolvimento individual (postura corporal, estimulação da participação da plateia, clareza nas informações) e desencadeamento de discussões. Ao término desses cinco dias de aula, teremos utilizado, conforme sinalizado no início dessa proposta, o total de 500 minutos correspondentes às horas aulas durante os cinco dias de desenvolvimento da SD.

Considerações Finais

O nosso objetivo foi desenvolver uma proposta de sequência didática (SD) para estudo do gênero textual oral Seminário voltado para séries finais do ensino fundamental II. Procuramos desconstruir as barreiras na fala do aluno, reflexo da falta de vontade, da indisposição na prática oral, da insegurança em falar em público, como também no diálogo com os colegas de sala de aula, implicando a participação discente com relação ao desenvolvimento das aulas e dos temas propostos em sala de aula.

Além disso, buscamos direcionar o olhar do professor no sentido de não ficar preso às práticas de análise técnica que paralisam o desenvolvimento intelectual do aluno. Nesse sentido, desenvolvemos uma proposta de prática pedagógica comunicativa para que o professor pudesse ser um participante e observador do desenvolvimento da SD, como prática educativa metodológica, mediante um conjunto de atividades. Esse processo torna o estudo mais eficaz e produtivo, com relação ao ensino de Língua Portuguesa, através do trabalho com o gênero textual oral seminário, obedecendo assim, aos critérios de progressão no desenvolvimento do referido gênero, promovendo o crescimento linguístico comunicativo do aluno.

Buscamos com este estudo o trabalho das relações comunicativas interpessoais, o desenvolvimento de ideias e prática do conhecimento prévio em relação à compreensão do tema, a consciência crítica no que se refere às experiências e inferências dos alunos. Ressaltamos também a prática de recursos linguísticos (termo de coesão), os tipos textuais construídos no desenvolvimento do seminário, ou seja, como argumentar, como expor de uma maneira mais interativa dentro do contexto de vida dos alunos. Sendo assim, que práticas semelhantes gerem o fortalecimento da autonomia dos estudantes que, com suas diferenças sociais, econômicas e culturais, possam ter acesso a condições e ferramentas com as quais possam interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informações.

Ao produzir este material aperfeiçoamos nossos conhecimentos enquanto docentes no que se refere à linguagem oral. Importante ressaltarmos que essa SD foi idealizada para ser executada presencialmente. No entanto, no contexto da pandemia COVID-19 em que as aulas da rede básica de educação foram suspensas para cumprimento de medidas sanitárias, a presente SD torna-se uma excelente possibilidade de recurso metodológico para os professores cujo trabalho precisou ser reinventado abruptamente. Em assim sendo, as etapas previstas podem ser realizadas mediante utilização de plataformas digitais, a exemplo do *Google Meet* e do *Zoom*, que oferecem possibilidades de interação remota.

Referências Bibliográficas:

ALTHUS, Marisa Taques Margraf. **O seminário como estratégia de ensino na pós-graduação: concepções e práticas.** In: X Congresso nacional de educação. EDUCERE, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011.

BARRETO, Sergio. **Como perder o medo de falar em público.** São Paulo, 2018. Disponível em:

https://www.youtube.com/channel/UCSqAVEheTq2b10uOCjRNL_A?view_as=subscriber.
Acesso em: 03 de Ago. de 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais Curriculares – Ensino Fundamental – Língua Portuguesa**. Brasília: SEF/MEC, 1998.

BRONKART, Jean Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio – discursivo**. Trad. A.R. Machado. São Paulo: EDUC, 2007.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola / tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. (Coleção As Faces da Linguística Aplicada), p. 81 – 108.

DOLZ, Joaquim et. al. **Sequências Didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (orgs). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. De Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

GOULART, Claudia. **As práticas orais na escola: o seminário como objeto de ensino**. São Paulo, 2006. Disponível em:
<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/sinteses/article/view/186>. Acesso em 27 de Mar. de 2020.

KYRILLOS, Leny. **Como falar bem: FALA – Entonação e Pausa**. São Paulo, 2009. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DgWl_WedNGg. Acesso em: 21 de nov. de 2020.

KYRILLOS, Leny. **Como falar bem: Postura**. São Paulo, 2009. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=bTh2NGhLwwo>. Acesso em 21 de nov. de 2020.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Editora Parábola, 2008.

_____. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Raquel Bezerra; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs). **Gêneros Textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SILVA, Francisco Aparecido de Almeida. **Oralidade e Ensino de língua Portuguesa: o gênero seminário em sala de aula**. Rio Grande do Norte, 2018. Disponível em:
www.oralidadeensinolingua_Silva_20188%20-962OSeminario.pdf. Acesso em: 07 de Fev. de 2020.

VIEIRA, Ana Regina Ferraz. **Seminários Escolares: gêneros, interações e letramentos.** Recife: Editora Universitária de UFPE, 2007.

Sobre as autoras:

Jaqueline Tatiane Carvalho Oliveira

Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. E mail: jtcoliveira@uesc.br

Siomara Castro Nery

Doutoranda no curso de Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Assunción. Possui Mestrado em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2004). É professora auxiliar de 3º grau, nível A da área de Língua Portuguesa no Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC. Membro do grupo de pesquisas GEPEMDECC – UESB. E mail: siocnery@uesc.br

Marizéte Silva Souza

Doutoranda no curso de Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Assunción. Mestre em Letras Linguagens e Representações pela Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC. É professora de Língua Portuguesa do departamento de Letras e Artes/UESC. Membro do grupo de pesquisas GEPEMDECC – UESB. E mail: mssouza@uesc.br